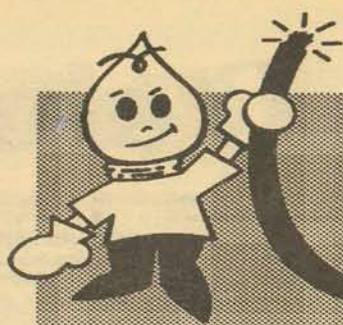




Linharviva

Nº 191 13/08/92

ASSEMBLEIA ESTADUAL

Trabalhadores da Celesc discutem reivindicações

Dia 15, sábado, a partir das 9h30min, no Cedec (Rua Bonavita - Capoeiras), em Florianópolis, os celesquianos irão se encontrar para definir a pauta de reivindicações da campanha 92-93. O eixo da campanha deste ano está definido em torno de três questões: defesa do sistema elétrico, política de recursos humanos e extensão da garantia de emprego para mais dois anos.

A campanha deste ano foi estudada e analisada pela Intersindical exaustivamente. Num seminário em junho foram enumerados os objetivos específicos, setorizados e paralelos desta caminhada rumo à data-base. Entre as cláusulas econômicas prioritárias estão a política salarial, piso salarial, fim das perdas e ganho real em valores fixos. As sociais são: plano de saúde, auxílio estudante, não às empreiteiras e liberação de representantes e dirigentes sindicais. As político sindicais são: unificação da data base no setor elétrico, eleição na Celos para todos cargos, eleição na Cipa para todos membros. E as paralelas: formação de novos dirigentes sindicais, sensibilizar a sociedade contra a privatização e empreiteiras e aprofundar relações com outras entidades.

A Intersindical se reúne amanhã, sexta-feira, para preparar a assembleia de sábado. Estão sendo esperadas 400 pessoas de todas regiões do Estado e outras tantas de Florianópolis.

Após a assembleia haverá uma festa para conagração entre os participantes.

Começa inquérito que investiga a Eletrosul

Ontem à tarde (quarta-feira, 12), o Procurador da República Marco Aurélio Dutra Aydos iniciou o Inquérito Civil Público aberto para investigar procedimentos da Eletrosul. Os primeiros a serem ouvidos foram os diretores do Sinergia, Mauro Passos e Claudius Girard. As investigações se dão em torno do provável superfaturamento em contratos da Usina Jorge Lacerda IV, da compra de ações da SADE, da denúncia de apropriação indébita de contribuições dos empregados retidas ilegalmente pela Eletrosul e da interferência da empresa na



Passos levou documentos aos Procurador organização dos trabalhadores.

Os sindicalistas deram ao procurador detalhes sobre as denúncias e entregaram documentos que foram acrescentados ao processo.

Empreiteira de Goiás substitui os trabalhadores da Celesc

Há três meses a empreiteira HOT-LYNE, de Goiás, vem fazendo os serviços de manutenção da linha viva da Celesc em Blumenau. Isto é um absurdo, segundo Izaltino Pedron, presidente do Sindicato dos Eletricistas do Vale do Itajaí. "Trouxeram uma empresa do Goiás para fazer o trabalho que a Celesc sempre fez com muita competência."

Mas Izaltino explica porque tudo isto é um absurdo. Para ele a privatização dos serviços essenciais além de descaracterizar a empresa, reduz a confiabilidade do serviço, agride o corpo técnico da Celesc e onera ainda mais o consumidor.

Para provar isto o sindicato do Vale do Itajaí fez um levantamento preliminar, que prova que a Celesc está jogando dinheiro fora.

Tomando por base as planilhas dos serviços de manutenção acordados entre a Celesc e a HOT-LYNE, o custo pago à

empreiteira pela substituição de uma cruzeta N4, com chave-faca, a preço de junho, foi de Cr\$ 1.350.000,00.

Segundo o sindicato, caso este serviço fosse feito pela Celesc, computando salário dos eletricitistas, encargos sociais, custos do caminhão e todos os demais gastos envolvidos na substituição da cruzeta, o custo final para a Celesc seria em torno de Cr\$ 457.895,00, ou seja, três vezes menor que o valor pago à empreiteira goiana.

Como se pode ver, a Celesc, pela substituição de uma simples cruzeta está gastando Cr\$ 900.000,00 a mais do que se ela mesmo fizesse o serviço.

"Este é o resultado da terceirização dos serviços. Não é à toa que a HOT-LYNE achou interessante sair de Goiás para vir trabalhar em Blumenau. Com certeza vai até comprar um camarote na Oktoberfest para comemorar o grande negócio. Prost!", conclui Izaltino.



GRATIFICAÇÃO DE FÉRIAS

Justiça manda Celesc pagar

A Justiça bateu o martelo. Desta vez os eletricitários da Celesc lotados no Departamento Regional de Blumenau vão receber o que lhes é devido em função da ação do "abono constitucional de férias". O processo está agora em fase de cálculos: foi solicitado pela Justiça que os cálculos fossem realizados em conjunto pela empresa e sindicato; caso a Celesc não se disponha, terá que gastar uma pequena fortuna para contratar um perito.

Esta ação vem da "confusão" que a Celesc fez entre o abono previsto pela

Celesc e a histórica cláusula de Gratificação de Férias. A tese da empresa, derrubada pela Justiça, é de que uma mata a outra. Ou seja, a gratificação de 50% que era paga no aniversário de admissão seria suplantada pela que é recebida no gozo das férias.

A notícia de que a Celesc vai ter mesmo que pagar, sem ter possibilidade de recorrer da decisão, é boa para todos os celesquianos, pois existem outras diversas ações como o mesmo mérito em todo o estado.

BRASIGUAIOS

Revolta sem fronteiras

Mais um exército de deserdados da terra está se insurgindo no Brasil. Desta vez são os "brasiguaios", cidadãos brasileiros que foram empurrados para o Paraguai na década de 70 e agora tentam retornar ao país e são rechaçados pelo governo e os latifundiários e suas milícias.

Os "brasiguaios" são as vítimas da estratégia de penetração e ocupação das fronteiras brasileiras na época da ditadura. Eram agricultores, principalmente do sudoeste paranaense, que, animados pelo discurso estratégico da geopolítica militar e pressionados pelo modelo agrícola concentrador e excludente, foram em busca de terra para sobreviver no Paraguai.

Mas o sonho acabou. Com a exportação do modelo agrícola brasileiro para o Paraguai, o mesmo processo de concentração de terra os está expulsando novamente, desta vez do Paraguai. Eles são calculados em 500 mil e querem voltar ao Brasil - que não os considera mais brasileiros. Eles fogem

do Paraguai porque estão descapitalizados e sem preços para seus produtos; não conseguem pagar os impostos e as sementes com o pouco que conseguem produzir. Por isto são obrigados a entregar maquinários, animais, casas e a própria terra. Muitos dos credores ameaçam tomar os filhos dos agricultores como garantia até que consigam saldar os empréstimos.

O retorno começou em 1985. Cerca de 2.800 deles estão acampados à espera de uma solução do governo brasileiro. Não são considerados brasileiros porque não têm sua cidadania reconhecida. Não são paraguaios, pois lá são considerados estrangeiros.

As reivindicações dos "brasiguaios" são: 1- Direito ao repatriamento; 2 - Segurança (que o Estado interfira na região, desarmando as milícias dos latifúndios da fronteira e dê proteção aos acampados) 3 - Terra no Mato Grosso do Sul (já que existem ali imensos latifúndios ociosos) e 4 - Alimentação, remédios, agasalhos e atendimento médico-sanitário.

SOS

Crianças com AIDS precisam de alimentos e mais remédios

O Lar Recanto do Carinho, inaugurado há duas semanas em Florianópolis, para atender crianças portadoras da Aids ou filhos de portadores, está precisando urgentemente de ajuda financeira. O Lar, que funciona em Coqueiros (em frente à sede da AABR), recebe crianças de zero a seis anos de todo Estado, encaminhadas pelo Juizado de Menores, por serem órfãs ou desvinculadas da família.

O aluguel da casa e os salários das oito funcionárias são pagos pelo Gapa (Grupo de Apoio aos Portadores de Aids). Mas o resto (alimentação, roupas, medicamentos, utensílios) tem que ser conseguidos através de doações. Nestes primeiros dias de funcionamento o Prosol foi a entidade que mais ajudou na manutenção do lar, encaminhando para ali boa parte do que foi arrecadado na Campanha do Agasalho, promovida em Florianópolis, junto com o Sinergia.

Linha Viva é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de Santa Catarina com tiragem de 7.500 exemplares semanais. Diretor Responsável: Dinivaldo Gilloli. Editores: Gastão Cassel (DRT/RS 6166) e Marli Cristina Scamazzon. Ilustrações: Frank Maia. Diagramado e composto na Estação de Editoração Eletrônica do Sindicato dos Eletricitários de Florianópolis. Impressão: Gráfica do Jornal O Estado. Redação: rua Lacerda Coutinho, 149, Fpolis,

ENTREVISTA

O professor da Seção de Sociologia do Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa, José Maria Carvalho Ferreira, não esconde de ninguém sua simpatia pelo anarquismo. E é com os olhos a vislumbrar as possibilidades de autodeterminação do gênero humano que o professor português esteve em Florianópolis participando de uma série de conferências.

Nesta entrevista ao Núcleo Organizativo de Imprensa Sindical, José Maria prevê o fim do sindicalismo na Europa Ocidental, se os sindicatos não adotarem uma nova perspectiva de atuação, e passaram a oferecer respostas aos problemas de toda a sociedade.

Entrevista e foto de Jacques Mick

O senhor defende a tese de que os sindicatos estão vivendo uma fase de "desagregação sindical", como uma consequência da introdução de novas tecnologias e de um novo modelo de relações entre capital e trabalho. Em que medida

isto é resultado do "socialismo burocrático"?

JMCF - Aquilo que denominei de desagregação dos sindicatos e sua corporativização pode se verificar em três níveis. No primeiro, os sindicatos por via de sua institucionalização se funcionalizaram burocraticamente e ao mesmo tempo se identificaram com a própria lógica do sistema capitalista. Portanto, nunca irão reivindicar no sentido de superar o sistema. Só que aquilo que os sindicatos defendem, os trabalhadores em geral, na sua situação econômica, social, política e cultural, embora tenham melhorado em vários aspectos nos países do sistema capitalista desenvolvido, as condições de vida dessas pessoas têm se deteriorado com o tempo. Ou seja, as pessoas têm perdido algumas melhorias, enveredam para o desemprego, para as contratações precárias, com salários baixos, com condições de trabalho bastante negativas. Assim o sindicato, ao não defender os interesses dos estratos sociais mais desfavorecidos - desempregados e outros - perde força reivindicativa. Um outro aspecto em que os sindicatos sofrem desagregação é que indiscutivelmente a organização do trabalho, os modelos de gestão e as novas tecnologias fizeram que a concessão e o controle do trabalho fossem prioritariamente estabelecidos na esfera da gestão e na esfera do empresariado. Os sindicatos, assim, perdem poder. O terceiro aspecto é que os grupos sócio-profissionais defendidos pelos sindicatos perderam a sua homogeneidade. Nós temos

ção e outros que não têm nenhuma. Por isso os sindicatos defendem mais aspectos corporativos do que condições globais homogêneas de classe.



É difícil para os sindicatos então dar repostas para o conjunto da sociedade?

JMCF - Têm extrema dificuldade. O sindicalismo enveredou para uma involução em que praticou três grandes realidades: institucionalização, burocratização e fábricas de gestão social. Estes três aspectos levam-no a parecer com uma instituição que só funciona desde que possa concorrer a estes níveis. Portanto, o sindicalismo diferente deste, que já existiu no final do século XIX e início do século XX, sobretudo na via revolucionária ou até anarco-sindicalista ainda é muito marginal. Agora, os sindicatos para subsistirem se tornaram eles próprios grandes empresas de gestão social: têm ações nos ban-

somente defender os estratos sociais que representa.

A tarefa de transformar a sociedade não passa mais pelos sindicatos, ou já não existe mais alternativas ao capitalismo depois da queda do Muro de Berlim?

JMCF - Os sindicatos que estavam ligados à queda do muro eram correias de transmissão da própria partido. É fato que o "socialismo real" soçobrou no leste, porque era um sistema contraditório. Agora, o próprio capitalismo é um sistema que respira e vive através da opressão e da exploração. Se nós, de maneira consciente, chegarmos à conclusão que isso é produto de um sistema social negativo, as bases alternativas continuam a existir.

Ao mesmo tempo que o senhor fala em um elevado grau de especialização, também refere que homem acaba se transformando em apêndice da máquina. Esse processo de organização por local de trabalho pressupõe uma elevação do grau de consciência de classe?

JMCF - O próprio capitalismo pensa estas coisas. E hoje, para maior produtividade no trabalho, para maior consenso, para maior coletivização de esforços, é preciso que haja maior participação e criatividade dos próprios trabalhadores. Isso quer dizer que os capitalistas viram que há que investir no próprio fator humano, no sentido de ele se sentir melhor em seu local de trabalho, para querer trabalhar mais e inclusive poder ganhar mais dinheiro. Por parte dos próprios trabalhadores também existe uma consciência dessa necessidade. Bem, mas se os traba-

Itajaí vai fazer eleições

O Sindicato dos Eletricitários do Vale do Itajaí realiza no dia 27 de agosto eleições para escolha de sua nova diretoria. A chapa única a concorrer é composta pela atual diretoria, com uma renovação de 40% dos nomes. O cabeça de chapa é Osmar Soares, atual secretário do sindicato. Eletricitário da região: não deixe de comparecer. Vote e avalize o trabalho de quem estará à frente da sua entidade.

Disputa na Celos

Em outubro haverá também eleições para o Conselho de Curadores da Celos. A Intersindical já tem seus candidatos, Para a região Sul e Florianópolis são Benhour de Castro Romariz Filho e Warnel

Cruz de Souza. Para o Vale do Itajaí e Norte do Estado é Osmar Soares. Para a região serrana e Oeste é Sérgio Edil Menegol.

ENEL em Brasília

De 15 a 17 de agosto estarão em Brasília representando o Sinergia no V Enel Rosemeri Siqueira, João José Cascaes, João Santana Filho, Sovenir Dias, Delman Ferreira e Mauro Passos. O tema do encontro será: Mercosul, Modelos Institucional do Setor Elétrico, Organização dos eletricitários a nível nacional e campanha salarial. O V Enel encerra na segunda-feira no Congresso Nacional. Após o encontro acontecerão assembleias em todos sindicatos do Estado para discutir a campanha de novembro

na Eletrosul. A plenária para fechamento de pauta já está marcada para o dia 29 de agosto em Porto Alegre.

Reexaminando matriz energética

Está desde dia 11 de agosto em Brasília, o diretor do Sinergia João José Cascaes participando no Ministério das Minas e Energia do seminário que trata do "Reexame da matriz energética nacional e a nova política de desenvolvimento energético".

Sinergia debate saúde

Estão representando o Sinergia da IX Conferência Nacional de Saúde, que está se realizando em Brasília dois diretores da entidade:

João Santana Filho e Sovenir Macio Dias.

Mostra Eletricitária

O Sinergia está promovendo a 1ª Mostra Eletricitária de Artes Plásticas que acontece de 10 a 18 de setembro na Celesc e de 21 a 29 de setembro na Eletrosul. Podem participar da mostra funcionários da Celesc e Eletrosul e seus dependentes, além de aposentados das duas empresas. As inscrições vão até 28 de agosto na Celesc com Murilo (31-51-46), Iliane (31-61-75) e Sandra (31-68-44). Na Eletrosul com Anselmo (31-71-15), Roberto Costa (31-75-14) ou Soraya (31-75-22). Também podem ser feitas no Sinergia, com o departamento de Cultura (22-38-66).

TRIBUNA Livre

A reforma do Setor Elétrico

João José Cascaes Dias
Representante do Sinergia na Comissão de Reforma Setor Elétrico

A Comissão Técnica que assessora o Comando Nacional dos Eletricitários (CNE) nas questões relativas à reformulação institucional do setor elétrico e regulamentação das concessões e licitações públicas, esteve reunida, pela segunda vez no Rio de Janeiro na última semana.

Na primeira reunião, ocorrida em novembro de 1991, foi elaborada uma minuta contendo as proposições e comentários do CNE ao projeto de lei que estava sendo formulado pelo senador Teotônio Vilela Filho.

Naquela oportunidade, foram discutidos tam-

Parece-nos claro que a exploração de bens naturais e o seu gerenciamento estão sendo conduzidas para atender interesses particularizados

bém os princípios básicos a serem apreciados pelos delegados de base no próximo Enel - Encontro Nacional dos Eletricitários, em Brasília.

Atualmente, o projeto do senador ganhou uma nova versão e também surgiu uma proposta alternativa do governo paulista. Em paralelo, estão em fase adiantada de tramitação os projetos de lei que tratam a matéria das concessões de serviços públicos e licitações de obras.

Na reunião no Rio, a comissão avaliou, portanto todo este quadro e os diversos projetos alternativos e elaborou um documento a ser encaminhado para apreciação no Enel.

Destaca-se a urgência de um posicionamento dos eletricitários e da discussão com a sociedade de todos estes pontos, pois parece-nos claro que a exploração de bens naturais públicos - (que pertencem portanto a todos) e o seu gerenciamento, comprometimento e priorização estão sendo conduzidos de maneira a atender interesses particularizados.

Ou seja, através de um poderoso "lobby", estes recursos e seus benefícios cairiam nas mãos de grupos econômicos, numa política tipicamente cartorial.

DISCUTA A QUESTÃO POSICIONE-SE ANTES QUE SEJA TARDE!

A Tribuna Livre é um espaço aberto. As matérias devem ser remetidas para a redação assinadas, datilografadas e nunca com mais de 40 linhas de 70 toques. A publicação ficará a



A (DES)RAZÃO DO MISTICISMO

Sérgio Weigert
Profº do Curso de Jornalismo UFSC

O assassinato de crianças em rituais satânicos em Guaratuba continua repercutindo sobre nós. Reverbera como se fosse um hino lancinante e se introduz em nossos corações e mentes, vai permanecer como uma ácida cicatriz intemporal sobre a pele e a alma da sociedade brasileira.

Entretanto, sob a brutalidade daqueles acontecimentos, parece ter se esvaído também a nossa lucidez: exigimos algo mais do que justiça, queremos, na verdade, vingança. O linchamento dos assassinos terminaria por nos parecer como uma coisa simples, quase óbvia. O seu esquiteamento em praça pública se transformaria no mais justo dos atos, aquele capaz de aplacar, ainda que minimamente, nossas sensibilidades e consciências.

E assim, nós, contemporâneos da modernidade, filhos do Século das Luzes, herdeiros da Razão, pretendemos pagar a barbárie com a barbárie. Resta perguntar o que sobraría no *day after* destes nossos atos? Por trágica ironia, só uma flor tem a capacidade de germinar sobre o deserto da selvageria: a do obscurantismo, do terror e da mediocridade. Não por acaso, a mesma que gerou os seus frutos em Guaratuba.

Portanto, se não quisermos ajudar a construir, definitivamente, este labirinto irracional do misticismo, se não quisermos viver como perplexos prisioneiros de um Minotauro feito de credulidades, sortilégios e amuletos - e que, eventualmente, exija para um ritual sanguíneo as vidas de seus semelhantes, os mais indefesos e desprotegidos - se não quisermos alimentar tudo isso, repito, só nos resta o trabalho da Razão. Tanto como a conhecemos no dia-a-dia, como sinônimo de bom senso, quanto no seu sentido mais profundo, derivado da revolução iluminista. Sinônimo, então, de luta contra a irracionalidade, contra o misticismo, contra as sombrias concepções esotéricas de mundo. Sinônimo de luta pela universalidade humana, pelo seu esclarecimento, contra os obscuros particularismos que infestam o porão (ou será o Olimpo?) mistificado de suas vidas.

É certo que a violência dos acontecimentos de Guaratuba nos abalam e surpreendem. Entretanto, também não é menos verdadeiro que o chão da sociedade brasileira, onde proliferam misticismos, se multiplicam as seitas, crescem os rituais esotéricos, é um lugar fértil para que aconteça o que aconteceu em Guaratuba. Basta observarmos a vida de cada um e de todos: o fio que termina por ligá-las é o seu esvaziamento cotidiano de sentido. E este vazio, entretanto, não é suprido por nenhuma ânsia de entendimento mais profundo. Ao contrário, o sentido da vida, que intuímos esvaziado, pode ser preenchido (como efetivamente o é) pelos sentimentos mais pueris e pelas concepções e explicações mais rasteiras e mais frívolas. É nesta atmosfera cultural que os misticismos se desenvolvem. As suas consequências benignas, por assim dizer, se denunciam quando as vulgaridades alinhavadas por alguns são compreendidas como "algo profundo" e atravessam semanas e semanas na lista das literaturas mais vendidas.

Na noite das mitologias brancas e negras, todos os gatos são pardos

E se estas são as consequências benignas, obviamente, as malignas nós vamos encontrar em Guaratuba. Os ritos de morte, como os que aconteceram lá, não são mais do que uma tentativa avessa, primitiva e bárbara de revalorização da vida. Como, aliás, os próprios envolvidos demonstraram naquilo que disseram.

E agora não há como fugir a pergunta: o que une e o que separa as consequências benignas das malignas em todo este processo? Por certo, não as une uma linha reta. Antes é sinuosa, ambígua... e que também em determinados casos se torna invisível; como o ocorrido em Guaratuba nos mostrou.

Todos nós vimos os protestos das magias brancas contra as negras, dos ritos divinos contra os satânicos, dos bons magos contra os maus feiticeiros. Alguém, em alguma publicação que não tenho à mão agora, chegou a arriscar uma distinção de qualidade entre os acontecimentos de Guaratuba e o assassinato da atriz Sharon Tate, pela seita mística de Charles Manson, nos Estados Unidos.

Certamente deve existir alguma diferença, assim como também existe entre os diversos rituais, as diversas magias, os diversos cultos esotéricos, entretanto, nenhuma é de qualidade, nenhuma se encontra nos supostos filosóficos. E é assim porque nenhuma indica, aponta e clarifica a distinção entre a Razão e o mito. Desta forma, na noite das mitologias brancas ou negras, e dos cultos, satânicos ou não, mais do que nunca, todos os gatos são pardos.

Aqueles que imaginam que exagero, vou buscar uma resposta no fundo da história da nossa civilização. Há três mil anos, Sócrates era julgado em Atenas. Uma das acusações contra ele era a de que não acreditava nos deuses da cidade, apenas em seus demônios. Pergunta então o filósofo, com uma lógica implacável, se é permitido a alguém acreditar em cavalos sem acreditar em potrilhos, acreditar em bois e vacas sem acreditar em bezerros, acreditar em deuses e desacreditar em demônios? Desta forma Sócrates quer indicar que o círculo do misticismo se fecha sobre si mesmo. E que no seu interior, como tentei demonstrar acima, não existem distinções de premissas. Embora, óbvias, (e felizmente) suas consequências sejam muito diferentes.

A raiz comum dos misticismos reside no fato de que "as coisas não se mostram ao homem diretamente tal qual são (...)" e a humanidade faz um *détour* para conhecer as coisas e a sua estrutura. Justamente porque tal *détour* é o único caminho acessível ao homem para chegar à verdade, periodicamente a humanidade tenta poupar-se o trabalho desse desvio e procura diretamente a essência das coisas (o misticismo é justamente a impaciência do homem em conhecer a verdade); (grifos meus -SW). É esta "impaciência" em conhecer o real, de que nos fala Karel Kosik, que constitui a raiz comum dos misticismos, os supostos filosóficos semelhantes que mencionei mais acima. É assim que podemos perceber o fio subterrâneo que amarra as premissas de nossas inocentes adivinhações e esoterismos cotidianos aos acontecimentos de Guaratuba. (Embora, repito entre parênteses para evitar mal-entendidos, as consequências sejam obviamente muito diferentes.)

Pois, como ainda indica Kosik, a humanidade ao pretender poupar-se o trabalho desse "desvio" necessário para desvendar o real (que nada mais é do que o trabalho da Razão) corre o risco de perder-se. E ao perder-se, acrescento eu, deixar-se envolver pelas mais repugnantes e trágicas situações capazes de serem produzidas pelo misticismo.

PS. (especial para meu amigo Luiz Cezare Vieira): foi impossível, no espaço deste texto, discutir o problema dos "limites da Razão". Fica para outra.